

APRESENTAÇÃO

Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações.
(Ailton Krenak)

A presente edição lançada no mês de novembro, denominada de “*ARTESANATO INTELLECTUAL: moldagens e construções de múltiplos saberes*” V. 5 N. 2 (2022), traz em sua capa elementos que dialogam com o espaço no qual está inserida a Universidade Federal do Acre, situada no extremo ocidental da região Norte, dentro da maior floresta tropical do mundo, a Amazônia. Nesse sentido, a ilustração foi pensada a partir da fotografia de uma seringueira com os cortes realizados para a extração do látex seringa, destinada à produção de borracha. A foto em questão foi registrada durante atividade de campo realizada por discentes do curso de História, em visita ao Centro de Documentação e Pesquisa Indígena (CDPI). A imagem escolhida para compor a capa possui a representação de uma parte da realidade socioeconômica vivenciada no Acre dos séculos anteriores, mais especificamente o XIX e meados do XX, rememorando as múltiplas formas de vivência e (re)existências de seus habitantes.

Nesse contexto, em que grande parte da História oficial do Acre está ancorada, é possível através da imagem exposta, notarmos aspectos da presença da natureza e a ação do homem sobre ela, a partir dos cortes desferidos na árvore, que representam as múltiplas formas de saberes, além da intervenção da humanidade ali realizada, a partir dos seus conhecimentos de manuseio e relação adequada com essa que lhe ofereceu a sobrevivência.

Lembremos de Boaventura de Souza Santos (2009), ao falar sobre as Epistemologias do Sul quanto aos conhecimentos de indígenas, camponeses, e quilombolas deslegitimados por essa modernidade excludente de sujeitos outros. Entretanto é necessário adotar um caráter subversivo para romper com as imposições coloniais, o modo acertado para tal é a produção de conhecimentos, tal qual o realizado pelos autores e co-autores de nossa revista, trazendo em seus trabalhos esses sujeitos produtores de saberes.

Por fim, cabe mencionar que a prática do artesanato decorre de um processo extenso e manual, com um longo período de dedicação. Da mesma forma, o conhecimento demanda tempo, estudo e paciência, portanto é algo construído, pensado e repensado. E o ato de tecê-lo resulta em

um produto final, sendo nesse sentido, os textos aqui apresentados. Essas produções aqui expostas se desencadeiam por meio do que chamamos de *artesanato intelectual*, ou seja, fazendo e se refazendo. Os autores e coautores presentes nas finitas páginas, dedicam seus textos como artes pessoais que devem ser lidas na mesma medida em que se admira um trabalho de um exímio artesão.

Que cada página lida se transforme em uma constelação infinita de conhecimentos, boa leitura.

Karolaine da Silva Oliveira
Thais Albuquerque Figueiredo
Integrantes do corpo editorial da Revista Das Amazônias